

JUIZES de Basquetebol



(Extraído de um trabalho organizado pelo Sr. Oswaldo Magalhães, diplomado pelo Instituto Técnico da A. C. M. de Montevideo).

Um dos principais fatores do sucesso de um juiz de basquetebol é a habilidade de julgar e de resolver criteriosamente as situações que, a cada passo, se apresentam durante o jogo.

Isto não se aprende nos livros: aprende-se na prática constante de dirigir partidas como juiz e não como treinador ou jogador.

Desde que o contacto pessoal não pôde ser completamente evitado no basquetebol, o "saber julgar a intensidade do contacto" é de grande importância, pois é preciso medir até onde é permitido o contacto pessoal e desde quando deve ser considerado uma falta.

O basquetebol teve um grande desenvolvimento em todo o mundo, nestes últimos oito anos. Este desenvolvimento exige um quadro de juizes cada vez melhor preparados. O basquetebol é, mais que qualquer outro desporto, um "jogo de oficiais", dado o trabalho importante que requer dos juizes e de seus auxiliares.

É um jogo para os elementos que possuem bom julgamento e decisão rápida. Exige uma grande energia dos oficiais que, em geral, terminam suas atribuições verdadeiramente fatigados, física e mentalmente. Por isto, os oficiais devem ser respeitosamente tratados pelo público, que deve tomar em consideração a responsabilidade e a difícil tarefa dos juizes.

Por outro lado, a direção do jogo de Basquetebol constitui um verdadeiro prazer — e até mesmo uma fascinação — para muitos juizes amadores que, apesar de não receberem contribuição financeira pelo trabalho, atúam sempre que se lhes oferecem oportunidades.

Um juiz nunca deve dirigir uma partida importante, antes de ter longa experiência. Muitos juizes novos têm perdido a confiança e a habilitação, por terem assumido compromissos maiores que suas capacidades. Um dos meios práticos para a aquisição de boa experiência, é dirigir todas as partidas possíveis, como treinos, jogos amistosos, etc., afim de alcançar o grau de habilidade suficiente.

Para ser um bom juiz, é preciso pôr-se em condições de bem atuar, ser previdente, conhecer bem as regras, cuidar da aparência pessoal, melhorar a técnica, conquistar uma boa reputação, por meio de uma constante prova de honestidade e escrúpulo, e o sucesso virá em consequência, como premio bem merecido.

Qualidades de um juiz — Pelo fato de um individuo ser excelente jogador e habil treinador, não quer dizer que seja bom e competente juiz.

A experiência tem demonstrado que, em geral, os individuos que possuem um jogo muito elevado e muitos conhecimentos técnicos, não são hábeis juizes; e que os melhores juizes são aqueles que estudam especialmente as regras sob o ponto de vista de DIRIGIR.

O treinador emprega seus conhecimentos no sen-

tido de estabelecer certas combinações que facilitem o mais possível a ação contra o adversário.

O jogador procura aplicar sua habilidade, no sentido de realizar o plano de ataque e defesa do seu treinador. Ambos procuram agir de tal modo que possam conseguir o objetivo, que é a vitória. Quanto às regras, tratam de respeitá-las o melhor possível, afim de não prejudicar o objetivo. Portanto, eles não se interessam diretamente em saber como atirar uma bola ao alto, como seguí-la de um lado para outro, qual a melhor colocação estratégica em certas circunstancias, durante o desenvolver do jogo, enfim, muitos outros pontos técnicos que sómente interessam aos juizes.

Dirigir partidas de Basquetebol é, por assim dizer, uma "arte" que exige muita experiência e grande observação.

Em lugar de procurar fazer goals ou ensinar como avançar ou retroceder, o objetivo do juiz é fazer com que as regras sejam completa e imparcialmente respeitadas, de modo que o jogo seja ganho ou perdido conforme a habilidade dos quadros disputantes.

Em primeiro lugar, o juiz deve conhecer bem as regras. Deve repassá-las constantemente, durante a temporada do campeonato, afim de ter em mente todos os detalhes e pontos delicados.

Muitos jogadores e até treinadores passam anos, jogando e ensinando, sem, no entanto, conhecerem bem as regras. Entretanto, isto não pôde acontecer com um juiz competente. O fato de ficar o juiz totalmente familiarizado com as regras concorre para que ele se torne capaz de resolver, facil e rapidamente, os problemas que a cada passo, aparecem durante o jogo.

O juiz deve treinar-se constantemente com as regras, assim como o jogador se exercita em suas atribuições.

Deve também conservar-se em bom estado físico, de modo que possa desempenhar eficientemente sua parte nas partidas.

No base-ball, por exemplo, o juiz tem vários períodos de "descanço mental", o mesmo acontecendo em quasi todos os desportos. O mesmo, entretanto, não acontece no basquetebol. O juiz tem que permanecer constantemente em movimento, correndo e ocupando centenas de posições durante o jogo. Um juiz de basquetebol dá maior número de decisões do que um juiz de base-ball em cinco ou seis partidas. Nada prejudica mais uma boa partida de basquetebol, do que um juiz indeciso e vagaroso.

Um dos mais importantes princípios para a direção de um jogo de basquetebol, é SEGUIR A BOLA. Nunca perdê-la de vista, nunca ficar longe dela. E também nunca seguí-la tão de perto, de modo a dificultar a ação dos jogadores. Conservar uma distancia suficiente, de maneira que a bola possa ser sempre vista, assim como a ação dos jogadores, até o momento

de entrar na cesta (si isso acontecer). Um pequeno descuido de sua parte pôde produzir uma vitória ou uma derrota injusta.

Quando fôr feito um goal ou marcada uma falta, tomar a bola e colocá-la em jôgo imediatamente. Fazer isto correndo, e não andando. Não esperar que os jogadores apanhem a bola e lh'a entreguem. Não permitir que os dois centros o esperem, quando fôr necessario pôr a bola em jôgo no centro. Dominar o jôgo todo o tempo, porém, sem tomar atitude hostil. Muitos juizes entram em campo com a preocupação de não se deixarem enganar pelos jogadores. Em geral, esta atitude é contraproducente e pôde ter como consequência muitos enganos. Quando tomar qualquer decisão, agir sem tibieza, demonstrando estar plenamente seguro de seu áto.

Competência e imparcialidade — As regras mencionam que o juiz deve ser competente e imparcial. Mas é muito difícil ser absolutamente imparcial, principalmente em certos casos. Para isto, é imprescindível uma grande força moral. Não é facil continuar a marcar faltas contra um quadro que está perdendo claramente, e principalmente quando esse quadro está cometendo muitas faltas seguidas, em consequência de um jôgo violento, como se observa frequentemente.

Contudo, não obstante a dificuldade que se encontra em punir um quadro nestas condições, as faltas devem ser marcadas rigidamente, com o mesmo criterio adotado desde o inicio da partida. Muitas vezes acontece que um quadro, que tem o jôgo aparentemente perdido, consegue reagir e vencer. Em casos análogos, a transigência do juiz lhe trará uma grande responsabilidade quanto ao resultado final.

Depois de haver várias faltas contra um quadro, o juiz não deve cometer a injustiça de marcar faltas contra o outro quadro, sem que elas tenham sido de fato cometidas, afim de aparentar uma falsa imparcialidade aos espectadores. Um bom juiz desconhece a assistencia; e, quando é réto, está colocado acima do conceito que essa assistencia possa fazer dêle. Deve marcar as faltas como elas forem cometidas, qualquer que seja o infrator, tambem não se preocupando com a contagem dos pontos. Si o juiz deixar passar uma falta concientemente, terá que deixar passar outra falta do quadro adversario, perdendo assim o contrôle da direção da partida, bem como a força moral perante os jogadores.

O juiz deve manter-se calmo e atento ao jôgo, independente dos demais que o rodeiem, em qualquer situação da partida.

Muitas vezes, o juiz — dentre os jogadores, treinadores e espectadores — é o único que se conserva calmo e indiferente ás emoções da vitória. O juiz não deve ser energico em excesso ou demasiadamente autoritário, mas não deve permitir reclamações exageradas dos jogadores, nem deve deixar que a assistencia perturbe o jôgo com gritos de entusiasmo ou de desagrado. Quando tiver que tomar uma decisão, deve apitar firmemente uma vez e declarar a penalidade claramente, sem demonstrar-se irritado.

Aparencia pessoal — É necessario comparecer á quadra devidamente uniformizado. Usar sempre um sweater, cujas côres devem ser diferentes das dos quadros disputantes. Deve usar calça e não calção, pois além da melhor aparencia, é evitada a confusão com os jogadores. A côr mais indicada é a branca, podendo todavia ser preferida outra, especialmente se houver probabilidade de confusão com os uniformes dos jogadores. Finalmente, o uniforme do juiz deve estar sempre limpo. Há conveniência em o juiz usar

os sapatos proprios de basquetebol, que difficilmente deslizam, assim sendo facilitados os seus deslocamentos, e, em consequência, facilitada tambem a sua atuação.

- EM RESUMO** —
- 1) Conhecer bem as regras, em todos os seus detalhes.
 - 2) Conservar-se em boas condições físicas.
 - 3) Seguir sempre a bola.
 - 4) Tomar parte ativa na direção do jôgo; atuar de modo uniforme, desde o inicio até o final; marcar as faltas com a mesma severidade para ambos os quadros.
 - 5) Facilitar o desenvolvimento da partida, sem lhe perder o contrôle.
 - 6) Marcar as faltas como as vir, conscienciosamente.
 - 7) Decidir, clara e prontamente, as irregularidades do jôgo.
 - 8) Conservar-se alheio á contagem, ao tempo e ao número de faltas cometidas pelos jogadores.
 - 9) Apitar fortemente uma vez e apontar a falta com precisão e calma.
 - 10) Apresentar-se bem uniformizado e limpo.

BIBLIOGRAFIA — Material do Curso Teórico-Prático do Instituto Técnico de Montevideo.

My Basket Ball Bible, de Forrest C. Allen.

How to Coach and Play Basket Ball, de J. C. Ruby.

The Technique of Basket Ball Officiating, de J. R. Nichols.